



ERGUEI AS MÃOS E DAI GLÓRIAS A DEUS: AS DANÇAS COREOGRAFADAS NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA¹

Letícia Rodrigues Teixeira e Silva²
Mateus Lopes Chiarini³

RESUMO

O trabalho objetiva compreender o significado das danças coreografadas para católicos carismáticos. Com base em pesquisa que seguiu orientação etnográfica, investigou-se um grupo religioso da cidade de Goiânia/Goiás, no Brasil. Foram identificados tipos diferentes de coreografias que anunciam uma diversidade de significados. Conclui-se que a dança coreografada é um elemento que foi inserido com a finalidade de promover a interação social e que visa realizar um melhor contato com o sagrado.

PALAVRAS-CHAVE: Dança, Renovação Carismática Católica, Sagrado, Interação Social.

INTRODUÇÃO

A dança pode representar um fator de comunhão cultural, transmitindo ideias, valores e costumes que podem variar de uma sociedade para outra e até mesmo dentro de um mesmo grupo cultural ao passar do tempo. A dança na liturgia cristã, por seu turno, é normalmente vista sob duas perspectivas: as danças coreografadas e a dança livre. Ambas são agregadas significações estritamente vinculadas a religiosidade, de forma que qualquer gesto, ainda que pequeno é passível de ser interpretado (COIMBRA, 2003).

Diante de tal panorama pergunta-se: qual é o significado das danças coreografadas para os católicos carismáticos? Com efeito, o presente trabalho tem como objetivo compreender o significado da dança para católicos carismáticos de um grupo de oração – denominado *Ágape*⁴ – da cidade de Goiânia, Goiás/Brasil. O objeto do estudo é, portanto, a dança que entendida como uma prática corporal é constituída por seu conjunto de técnicas corporais que ajuda a retratar um universo cultural consoante seus estilos e bagagens.

1 O presente trabalho é fruto de uma estudo de mestrado, orientado pela prof^a Dr^a Dulce Almeida, que contou com apoio financeiro da CAPES para sua realização.

2 Doutorado em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB), leticia.rts@gmail.com

3 Graduando em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB), mateuslchiarini@gmail.com

4 Utilizaremos para nos reportar ao grupo de oração *Ágape*, de agora por diante, apenas o termo *Ágape*. *Ágape* significa amor, é um tipo de doação, um amor cristão, que não surge entre os homens mas que é uma dádiva, um dom de Deus (QUADROS, 2013). É um grupo de oração composto por jovens e vinculado à Igreja Sagrada Família de Goiânia/Goiás/Brasil.

METODOLOGIA

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com orientação etnográfica, utilizando-se da densa descrição dos fatos, tal qual preconizada por Geertz (1989). A escolha do Ágape, deveu-se por ser pertencente à doutrina católica carismática em Goiânia; por seu prestígio e reconhecimento na cidade como agregador de jovens; e, por termos inserção no grupo. O Ágape foi dividido em dois grupos de entrevistados. O grupo dos servos, que são aqui identificados por nomes fictícios, Sandra, Paulo, Bárbara e Mateus e chamados apenas por servos no texto, foi constituído por 4 coordenadores do Ágape. Após as informações obtidas durante o trabalho de campo realizou-se a interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: UMA AERÓBICA DO SENHOR⁵

No Ágape, as coreografias foram ligadas entre si e também com os momentos que a antecedem e a sucedem com falas dirigidas a Deus ou a outras pessoas. Nos momentos que a antecedem, houve a interação ao menos com o animador. Entre uma música e outra muitas vezes se pedia para louvar a Deus ou dizer algo ao irmão de acordo com o tema que a música propõe. Ao fim do momento para danças coreografadas, que era denominado pelos sujeitos do ágape por animação, sempre havia um momento de glossalalia⁶, mesmo que breve.

Foram identificadas dezenove coreografias. São elas, a) Catira pra louvar, b) Consagração à Nossa Senhora, c) Dança da amizade, d) Ele vem, e) Eu sou feliz, f) Hoje é tempo de louvar a Deus, g) Homens de fé, h) Já chegou, i) Na onda, j) O Senhor é rei, k) Passa fogo, l) Quero louvar-te, m) Templo vivo, n) Tum-tum-tum de Deus, o) Vai sacudir, p) Vamos cantar, q) Vira de Jesus, r) Vitória no deserto e s) Vontade de louvar. Coreografias estas que têm ritmo próprio, mas que muitas das vezes são repetidas em cadências diferentes.

A parte superior do corpo, especialmente os braços e a mão, possuem a primazia. Os gestos mais executados foram bater palmas e levantar os braços para o alto. As palmas foram realizadas de várias formas, desde próximas ao chão acima da cabeça e nas laterais. De acordo com Hertz (1980), a parte superior do corpo se refere a parte mais sagrada, por isso é a mais utilizada.

Quanto à parte inferior, ela se mostra necessária para dar movimento ao corpo, como realizar saltos, pêndulos laterais e os variados deslocamentos. Chutar na diagonal, sacudir uma das pernas a frente, deslizar as mãos na extensão de uma ou das duas coxas de baixo para cima, elevar um dos joelhos a frente, e tocar as laterais dos quadris e os joelhos são movimentos raros no cotidiano dançante de um católico carismático. O quadril, parte que sustenta elementos característicos do

5 “Erguei as mãos” e “aeróbica do Senhor” são músicas de autoria do Padre Marcelo Rossi que, segundo Carranza (2008), foi um grande difusor da Renovação Carismática no Brasil e também uma figura importante para a consolidação das danças no catolicismo brasileiro.

6 A glossolalia é uma forma de oração realizada por uma elocução caracterizada pela falta de um componente semântico, pronunciando-se sílabas desconexas. Carrega um significado global como sendo uma forma inspirada por Deus de realizar louvor ou prece que roga por intervenção ou orientação divina (CSORDAS, 2008).

sexo de uma pessoa, é a parte mais ofuscada, normalmente se movimenta o quadril de um lado ao outro quando a palavra que se fala na música é “dança”.

A parte inferior do corpo acaba por proporcionar o que Jeudy (2002) denomina mobilidade imóvel. Há movimento produzido pelas pernas o tempo todo e é justamente a repetição estereotipada dos mesmos gestos que dão a impressão de imobilidade. Além do mais, os movimentos realizados pelos membros superiores acentuam a impressão de imobilidade dos membros inferiores.

Com efeito, retomo o que já foi dito a respeito das técnicas corporais de Mauss (2003), para quem toda imitação é prestigiosa. Por mais que pareça imitação gestual das palavras, as técnicas asseguram ao dançarino maior eficácia na apreensão daquelas palavras. Demonstra eficácia até mesmo na comunicação com o divino. Um entrevistado disse:

(...) Às vezes, por exemplo, tem pessoas que tem dificuldade de chegar de frente do santíssimo e falar o que tem que falar do coração, mas a expressão corporal dela de ficar de joelho e estender a mão diante do santíssimo, eu creio totalmente que Deus ‘tá’ vendo aquele gesto ali como uma entrega (Gabriel, participante, Goiânia, 7 de fevereiro de 2015).

Nesse ponto, a dança se assemelha à glossolalia, pelo fato de ser reproduzida por meio da técnica que faz com que o fiel entre em contato com o sagrado sem proferir uma palavra de sentido humano.

As técnicas realizadas por meio da dança são vistas também como um elemento eficaz no sentimento de pertença ao grupo. Pois, à medida que o participante aprende os gestos e assim se assegura da tradição, automaticamente ele se sente em um estado de pertença. Uma das participantes relatou que quando ela chegou ao encontro de sábado à noite, ela não sabia que era tradição do Ágape realizar danças. À medida que foi vivenciando, ela passou a se sentir pertencente àquele grupo.

Quando perguntou-se sobre a relação da dança com a interação social, o entrevistado respondeu:

(...) Unicamente para despertar o jovem, porque no início quando todo mundo chega no grupo, para começar a atividade do grupo, se percebe que “tá” todo mundo calado, um não olha para a cara do outro, “tá” todo mundo tímido. Aí começa a fazer a atividade da animação, aí percebe-se que todo mundo começa a ficar mais animado, já dá o sorriso no cantinho da boca, um olha para o outro. Já tem mais um afeto, um carinho maior com o outro. (...) A interatividade acaba acontecendo, não tem como não dizer que não há a atividade e a interatividade, uma coisa “tá” ligada com a outra (Gabriel, participante, Goiânia, 7 de fevereiro de 2015).

Essa ideia segundo a qual a ação em si gera uma interação social também foi relatado por Machado de Vargas (2007). Para a autora, a dança sempre foi um elemento integrador da comunicação pessoal e coletiva, das manifestações de sentimentos, facilitando as relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho eu me propus a compreender o significado da dança coreografada para católicos carismáticos. Digno de notar que a dança promove

a interação social entre os participantes e aponta uma clara relação estabelecida entre sagrado e profano. Esses fatos estão ancorados no corpo. Desse modo, foi necessário superar a tradicional dicotomia entre sujeito e objeto, para direcionar uma reflexão que recupere os nexos entre os corpos e a divindade na dinâmica da experiência social vivida por meio da dança.

Nas danças coreografadas, os carismáticos apresentam-se ricos quanto às técnicas corporais utilizadas. Evidenciam as palmas e as técnicas realizadas a cima da cabeça. Já na interação com outros movimentos, as técnicas específicas são “dar as mãos”, abraçar, cutucar, unir pela parte medial da articulação do cotovelo a fim de realizar giros, sorriso e o olhar.

As danças se mostram como uma forma de se louvar com o corpo, que requisita da busca pela transcendência e modos de agir. Em suma, apontam para o sagrado e também transmitem idéias, traduzidas por uma linguagem corporal, que permitem expressar e comunicar mensagens, sensibilizando para a adoração, o belo, o estético, o cultural, o social e o espiritual. Em vez de orar com palavras, ora-se com gestos, expressando orações mediante de movimentos corporais dançantes.

Enfim, a dança é acolhida pelo catolicismo carismático com dois contornos específicos. O primeiro é a finalidade de promover a interação social como uma forma de manutenção dos fiéis na religião. O segundo visa uma expressão mais perfeita do homem na busca do contato com Deus. A dança é um elemento que foi inserido em busca de um novo sagrado e fraterno.

RAISE YOUR HANDS AND GIVE GLORY TO GOD: THE CHOREOGRAPHED DANCES IN THE CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL

ABSTRACT: The study's main goal is to comprehend the significance of dance to Charismatic Catholics. Based on research of an ethnographic orientation, a religious group from Goiânia-Goiás/Brazil, was studied. Different types of choreography have been identified that herald a diversity of body techniques and meanings. The conclusion was that dance is an element that was inserted into the group to promote social interaction and to achieve a greater connection with the sacred.

KEYWORDS: Dance, Catholic Charismatic Renewal, Sacred, Social Interaction.

ALZA TUS MANOS Y DAI GLORIAS A DIOS: LA COREOGRAFIA EN LA RENOVACIÓN CARISMÁTICA CATÓLICA

RESUMEN: El objetivo principal del estudio es comprender la importancia de la danza para los católicos carismáticos. Basado en la investigación de una orientación etnográfica, un grupo religioso de Goiânia-Goiás/Brasil, fue estudiado. Se han identificado diferentes tipos de coreografía que anuncian una diversidad de técnicas del cuerpo y de significados. La conclusión fue que la danza es un elemento que se insertó en el grupo para promover la interacción social y lograr una mayor conexión con lo sagrado.

PALABRAS CLAVES: Danza, Renovación carismática católica, Sagrado, Interacción social.

REFERÊNCIAS

CARRANZA, B. **Renovação Carismática Católica**: origens, mudanças e tendências. 2008, 260f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, São Paulo, 2008.

COIMBRA, I. **Louvai a Deus com danças**. Belo Horizonte: Diante do trono, 2003.

CSORDAS, T. **Corpo/significado/cura**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

HERTZ, R. A preeminência da mão direita. In: _____. **Religião e sociedade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p.99-128.

JEUDY, H. Entre o repouso e o movimento. In: _____. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação liberdade, 2002, p. 58-70.

MACHADO DE VARGAS, L. **Escola em dança**: movimento, expressão e arte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MAUSS, M. As técnicas corporais. In: _____. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EPU/Edusp, 2003, p.399-422.

QUADROS, E. Eros, Filia and Agape: the love from the Greek world to Christian conception. **Acta Scientiarum: Human and Social Sciences**, v.33, n. 2, p.165-171, 2011.